

COMPARAÇÃO SOCIAL DA APARÊNCIA FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL¹

Rafael Martins², Andreia Pelegrini³, Isadora Gonzaga⁴, Matheus Augusto Bim⁴, Gaia Salvador Claumann⁵

¹ Vinculado ao projeto “Adaptação Transcultural para o português brasileiro de três medidas cognitivas da imagem corporal”

² Acadêmico de Educação Física - UDESC/CEFID - Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Educação Física – UDESC/CEFID – andreia.pelegrini@udesc.br

⁴ Doutorando(a) em Ciências do Movimento Humano - UDESC/CEFID

⁵ Doutora em Ciências do Movimento Humano - UDESC/CEFID

As influências socioculturais têm provocado alterações na visão que o indivíduo tem de si. Diversas mídias presentes em nosso cotidiano difundem padrões, e como consequência, grande parcela da população busca atingi-los para uma maior aceitação ou ascensão social. Ao internalizar esses ideais de aparência, os indivíduos tendem a se comparar com os outros. Essa comparação instiga a realização de diferentes atitudes para alcançar os padrões difundidos, que nem sempre são positivas. Quando olhadas através do aspecto físico, pode levar os indivíduos a práticas prejudiciais à saúde física, como exercício físico compulsivo, uso de produtos e medicamentos, procedimentos cirúrgicos e dietas sem acompanhamento profissional. Esses fatores podem desencadear sintomas de transtornos alimentares e sintomas depressivos. Mulheres mais jovens tendem a apresentar maior insatisfação corporal em relação às mulheres mais velhas, sobretudo aquelas com idade inferior a 30 anos, que geralmente possuem padrões de comparação ainda menos realistas, e ainda, coincide com o período de ingresso no ensino superior, contexto em que a maioria das pesquisas em imagem corporal têm sido realizadas. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores associados à comparação social da aparência corporal em universitárias. Participaram do estudo 937 mulheres universitárias com idade entre 18 e 30 anos. Para obtenção da variável dependente do estudo, utilizou-se a escala de comparação social da aparência corporal desenvolvida por Schaefer e Thompson (2014) e validada para estudantes universitárias brasileiras (Claumann et al., 2021). As variáveis independentes consideradas no estudo foram insatisfação corporal, através do *Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Evaluation Subscale* (MBSRQ-AE), adaptado para a população brasileira por Laus et al. (2019) para avaliar a satisfação corporal; os sintomas de transtornos alimentares foram investigados pelo teste de atitudes alimentares (EAT-26), validado por Bighetti et al. (2004); os sintomas de autoestima foram avaliados através da versão em português brasileiro da escala de Rosenberg (1965), adaptada por Hutz e Zanon (2011); a busca pela muscularidade foi avaliada com a versão em português brasileiro da escala de McCreary e Sasse (2000) e adaptada para o sexo feminino por Carvalho et al. (2019); os sintomas depressivos foram verificados com o emprego do inventário de depressão de Beck et al. (1961), adaptado para o português brasileiro por Gorenstein e Andrade (1998) e a atividade física no lazer foi estimada pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão longa, validada por Matsudo et al. (2001). As associações foram verificadas pela regressão linear múltipla (método Backward). As análises estatísticas foram realizadas no software IBM SPSS, versão 20.0. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Os pressupostos para a realização das análises de regressão linear múltipla foram confirmados (linearidade, homocedasticidade, ausência de multicolinearidade, independência dos resíduos, e distribuição normal dos resíduos). Na tabela 1 são apresentadas as características gerais das universitárias. O escore da comparação social da aparência corporal nas universitárias foi 19,88 pontos.

Tabela 1. Características gerais das universitárias.

Variáveis	\bar{x} (dp)
Idade (anos)	22,17 (4,83)
Massa corporal (kg)	61,41 (10,91)
Estatura (m)	1,64 (0,06)
Índice de massa corporal (kg/m ²)	22,77 (3,68)
Nível econômico (escore)	39,13 (11,78)
Comparação social da aparência corporal (escore)	19,88 (10,97)
Satisfação corporal (escore)	3,21 (0,84)
Busca pela muscularidade (escore)	2,15 (0,94)
Autoestima (escore)	30,42 (6,31)
Sintomas de transtornos alimentares (escore)	17,44 (10,73)
Sintomas depressivos (escore)	13,08 (8,76)
Atividade física (min/semana)	185,42 (234,69)

\bar{x} : média; dp: desvio padrão; n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

Foram evidenciados três modelos explicativos nas análises de associação entre a comparação social da aparência física e as variáveis de exposição. O modelo final explicou 40,9% da variação do desfecho. O modelo que melhor explicou as variáveis de associação foi composto por sintomas de transtornos alimentares ($\beta = 0,385$; $p < 0,001$), satisfação corporal ($\beta = -0,200$; $p < 0,001$), sintomas depressivos ($\beta = 0,169$; $p < 0,001$) e busca pela muscularidade ($\beta = 0,091$; $p < 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 2. Análise de regressão linear múltipla da associação do PACS-R com as variáveis independentes.

	B \pm EP	B_{IC95%}	β	R²
Modelo 1				0,411
Constante	15,598 \pm 4,413	6,93 – 24,27		
Sintomas de transtornos alimentares	0,390 \pm 0,040	0,31 – 0,47	0,382*	
Satisfação corporal	-2,370 \pm 0,548	-3,45 – - 1,29	-0,182*	
Sintomas depressivos	0,169 \pm 0,058	0,05 – 0,28	0,135**	
Busca pela muscularidade	1,046 \pm 0,419	0,22 – 1,87	0,090**	
Autoestima	-0,177 \pm 0,083	-0,28 – 0,05	-0,067	
Atividade Física	0,000 \pm 0,002	-0,003 – 0,004	0,010	
Modelo 2				0,411
Constante	15,604 \pm 4,410	6,94 – 24,27		
Sintomas de transtornos alimentares	0,392 \pm 0,039	0,32 – 0,47	0,384*	
Satisfação corporal	-2,353 \pm 0,544	-3,42 – -1,29	-0,180*	
Sintomas depressivos	0,166 \pm 0,058	0,05 – 0,28	0,133**	
Busca pela muscularidade	1,074 \pm 0,407	0,28 – 1,87	0,092**	
Autoestima	-0,118 \pm 0,083	-0,29 – 0,02	-0,068	
Modelo 3				0,409
Constante	13,066 \pm 4,031	5,15 – 20,99		
Sintomas de transtornos alimentares	0,393 \pm 0,039	0,32 – 0,47	0,385*	
Satisfação corporal	-2,617 \pm 0,511	-3,62 – -1,61	-0,200*	
Sintomas depressivos	0,211 \pm 0,048	0,12 – 0,31	0,169*	
Busca pela muscularidade	1,062 \pm 0,407	0,26 – 1,86	0,091**	

* $p < 0,001$; ** $p < 0,05$. Modelos ajustados por idade, situação conjugal, IMC e nível socioeconômico.

Conclui-se que os melhores indicadores de comparação social da aparência física das universitárias são os sintomas de transtornos alimentares, depressivos, busca pela muscularidade e satisfação corporal.

Palavras-chave: Comparação social. Aparência corporal. Universitárias.